CORRELAÇÕES ENTRE MEDIDAS ULTRASSONOGRÁFICAS E OS COMPONENETES TECIDUAIS DA CARCAÇA DE CORDEIROS

SIQUEIRA, Alessandra Barbosa de Rezende[1] (alessandra.siqueira@outlook.com); **ZAGONEL, Natássia Gabriela Targanski**[2] (natassia_tz@hotmail.com); **ALVES, Luis Gustavo Castro**[3] (gustavo353@hotmail.com); **HIRATA, Adriana Sathie Ozaki**[4] (adrianahirata@ufgd.edu.br); **FUZIKAWA, Ingrid Harumi de Souza**[5] (ingrid.fuzikawa@gmail.com); **FERNANDES, Alexandre Rodrigo Mendes**[6] (alexandrefernandes@ufgd.edu.br)

[1]Discente do curso de Zootecnia da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD – Dourados;
[2]Mestre em Zootecnia pela Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD – Dourados;
[3]Doutorando em Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina, UEL – Londrina, Paraná;
[4]Técnica do Laboratório de Análises de Produtos de Origem Animal - Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD – Dourados;
[5]Doutoranda em Zootecnia Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos/Universidade de São Paulo, FZEA/USP – Pirassununga, São Paulo.
[6] Docente do curso de Zootecnia da Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD – Dourados

O objetivo foi desenvolver modelos de predição a partir de imagens de ultrassom e estimar a composição tecidual de carcaças de cordeiros. O experimento foi conduzido no setor experimental de ovinos da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, foram utilizados 18 cordeiros "pantaneiros" que foram criados recebendo *creep feeding* e desmamados com peso médio de 12,78 kg ± 2,03 kg. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos de peso com nove repetições (até atingirem peso de 20 e 25 kg). No dia anterior ao dia de abate era tomadas as imagens ultrassonográficas entre 12ª e 13ª costelas, para obtenção da profundidade de lombo (PML) e espessura de gordura subcutânea (EGS). E na intersecção dos músculos *Gluteusmedius* e *Bicepsfemoris*, localizados entre o íleo e o ísquio na garupa para obtenção de área de profundidade de glúteo (PP8) e espessura de gordura subcutânea na garupa (EGP8). Após o abate as carcaças foram mantidas em câmara frigorífica a 4ºC por 24 horas e divididas em cortes comerciais: pescoço, paleta, pernil, costelas fixas, costelas flutuantes, lombo e baixo. Na dissecação foram separados os seguintes grupos de tecidos: gordura subcutânea, gordura intermuscular, outros, músculo e osso. Foram calculados o peso e o rendimento. As medidas *in vivo* obtidas pelo ultrassom, e a composição tecidual da carcaça das mesmas foram estimadas correlações *Pearson*. Pode-se observar moderada a alta correlação para as variáveis EGS com PML (0,66). A EGS também se correlacionou com a EGP8 (0,70), G (kg) (0,61) e G (%) (0,59). A PML se correlacionou com EGP8 (0,54), ½ CARC (0,58), G (kg) (0,66) e G (%) (0,62), porém par M (%) (-0,52) e M/G (-0,65) a correlação foi negativa, o mesmo ocorreu entre EGP8 (-0,56), G (kg) (-0,87) e G (%) (-0,93) para relação M/G. No entanto para M (%) obteve-se altas correlações tanto para M/G (0,55) quanto para M/O (0,78). A EGP8 se correlacionou com a ½ CARC (0,46), M (kg) (0,46), G (kg) (0,67) e G (%) (0,69), a deposição da gordura das extremidades para a região lombar pode ter influenciado para esta alta correlação. A ½ CARC apresentou alta correlação com M (kg) (0,92), G (kg) (0,85) e G (%) (0,63), e correlação negativa para M/G (-0,61). Pode-se verificar que houveram correlações entre as medidas *in vivo* e de carcaça de animais de 20 a 25kg, assim, as imagens ultrassonográficas podem ser utilizadas para predição dos componentes teciduais da carcaça de cordeiros.

Palavra-chave: Gordura. Ovinos. Ultrassom.

Agradecimentos: Ao grupo de pesquisa Carcaças e Carnes da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento dessa pesquisa.